

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Parabéns, deputado Coronel Telhada, pela sua fala; corroboro com tudo o que foi dito. Vivemos o mesmo problema; conte com o nosso apoio sempre. Estamos juntos.

Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato, um grande defensor também da Segurança pública, embora médico. Faz um grande trabalho; fez projetos de lei na área de Segurança pública, não só aqui como deputado, mas como vereador.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Caríssimo deputado Coronel Camilo, que preside esta sessão, obrigado pelas suas palavras. É um incentivo na nossa luta em busca de qualidade de vida, em busca da segurança, que é um direito de qualquer cidadão. Nós, parlamentares, temos obrigação de fazer leis que possam ajudar as pessoas andarem livremente, o direito de ir e vir tem que ser assegurado pelo Estado. Quero cumprimentar todos os Srs. Deputados, as Sras. Deputadas, os telespectadores da TV Assembleia, e dizer que ontem falamos que não adianta termos os melhores prontos-socorros, UTIs, hospitais. Temos carros confortáveis, empresas, comércio, residências, profissão, trabalho, mas se não conseguirmos ir ao trabalho e voltar vivo, ir à igreja, orar a Deus, orar pela saúde de todos e voltar vivo. Não adianta nós sairmos para fazer compras e sermos assaltados e, às vezes, violentados até a morte.

Hoje, mais uma vez, trago um fato que constringe todos nós. Uma mulher, uma senhora foi agredida na Grande São Paulo, no ABC, em São Bernardo do Campo. Eu gostaria que vídeo sobre esse caso fosse exibido.

\*\*\*

- Exibido vídeo.

\*\*\*

Essa rua é a Libero Badaró, em São Bernardo do Campo. Já tivemos uma ocorrência envolvendo garupa de moto, de assalto com moto. A sorte dessa vítima, que saiu ilesa, com vida, é que não tinha garupa, era só um motoqueiro roubando celular. Se tivesse garupa de moto, certamente haveria sentimento de impunidade, porque ele se esconde através de capacete com visor escurecido, espelhado, que dificulta sua identificação. E ele atira mesmo, atira e vai embora, sem dó nem piedade.

É por isso que nós elaboramos o projeto de lei da moto sem garupa, que foi vetado pelo governador, infelizmente. Podia estar ajudando a salvar muitas vidas, evitando esses assaltos, mas o governador não entendeu assim. Outras cidades, do México, por exemplo, da Colômbia, Bogotá, da Itália, da Espanha, do oriente, como Japão e China, não usam garupa de moto. Só neste País que se usa. Dizem que é para trabalhar, o que eu acho completamente errado, pois eu sou médico, e tem muitos acidentes envolvendo moto. Morrem três, por dia, só na cidade de São Paulo. Infelizmente, o governador vetou, e está tendo assalto.

Quando é assalto só com moto simples, dificulta, como aconteceu com aquele coronel, em Santana. O motoqueiro atirou no coronel - era um PM também - que estava fazendo “cooper”. Quando ele parou a moto e colocou as duas pernas para se equilibrar, a calça subiu um pouquinho e uma testemu-nha viu a bota da PM, o que possibilitou o início de uma inves-tigação, que conseguiu identificá-lo. Se fosse garupa de moto, atiraria e iria embora. A morte desse coronel - não me lembro do nome dele neste momento - não teria sido esclarecida.

Lembro-me do projeto de lei aprovado pelo deputado Coronel Camilo e por outros deputados desta Casa, que me ajudou muito, sobre as câmeras de segurança. O delito, ocorrido em São Bernardo do Campo, foi registrado por uma câmera. É muito importante a colocação dessas câmeras em pontos estraté-gicos, em pontos neurálgicos, em pontos que tenham ocorrên-cias de delitos para ajudar a polícia a esclarecê-los. Esse projeto das câmeras de segurança foi aprovado nesta Casa.

O projeto que o governador está tentando implementar, que é o detecta, acoplado a radares, vai identificar, inclusive, carros roubados, furtados, que passam por esses radares e estão sendo monitorados pela PM. Um policial consegue poli-ciar vários e vários quilômetros quadrados do terreno, das ruas de São Paulo.

Deputado Coronel Telhada, na Comissão de Segurança nós dissemos que iríamos até onde tem ou está se implantando esse projeto detecta. Acho extremamente importante. Nós temos que fazer em vários locais, não só na cidade de São Paulo, Capital, mas no ABC e em outras cidades. Esse projeto das câmeras de segurança é para todas as cidades deste Estado, para os 645 municípios e precisa ser adotado, como foi adotado, por exemplo, pelo prefeito de Indaiaituba.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levanta-mento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Antes de encerrar, gostaria de parabenizar nosso deputado Jooji Hato pelo trabalho em prol da Segurança, em prol do cidadão de São Paulo. Se suas leis fossem todas sancionadas, teríamos mais segurança em São Paulo. Vamos trabalhar juntos nisso também.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordi-nária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os, ainda, da sessão solene a realizar-se hoje, às 20 horas, com a finalidade de prestar homenagem ao jurista e professor Damásio de Jesus.

Está levantada a sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 05 minutos.

\*\*\*

## 2 DE MAIO DE 2016058ª SESSÃO ORDINÁRIA

<b>Presidentes: JOOJI HATO e CORONEL TELHADA</b>
<b>Secretário: CARLOS GIANNAZI</b>

#### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Discorre sobre a ocupação de Etecs e Fatecs, por alunos, com o intuito de denunciar possíveis irregularidades nas instituições. Destaca, entre as queixas dos estudantes, a falta de merenda escolar. Tece críticas à gestão de Laura Laganá, diretora superintendente do Centro Paula Souza. Repudia decisão da diretora, de acionar a polícia para reprimir os alunos, com a presença, inclusive, do secretário de Segurança Pública, Alexandre de Moraes, no local.

3 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Convoca os Srs. Deputados para as seguintes sessões solenes: a realizar-se no dia 03/06, às 10 horas, para "Homenagear o Programa Educacional de Resistência às Drogas - Proerd"; a realizar-se no dia 03/06, às 20 horas, para "Homenagear o pastor Samuel Ferreira e a pastora Keila Ferreira por relevantes serviços prestados ao estado de São Paulo"; a realizar-se no dia 06/06, às 10 horas, para "Comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente e a Campanha Saneamento Já"; e a realizar-se no dia 06/06, às 20 horas, com a finalidade de "Homenagear os 90 anos do Tênis Clube de Santos". Parabeniza os municípios de Murutinga, Guapiara e Macaúbal pelo aniversário.

4 - CORONEL TELHADA

Combate o bloqueio do WhatsApp, no Brasil, por decisão da Justiça do estado de Sergipe. Discorre sobre o caso. Opina que a população é a mais prejudicada. Rebate fala do deputado Carlos Giannazi sobre a atuação da Polícia em Etecs e Fatecs, ocupadas por alunos.

5 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, afirma discordar veementemente dos argumentos do deputado Coronel Telhada acerca da ocupação de alunos a Etecs e Fatecs. Reitera esclarecimentos sobre o pleito dos estudantes. Fala sobre posicionamento do PSOL contra os governos estadual e federal. Apela pela investigação da máfia da merenda.

6 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência. Responde à fala do deputado Carlos Giannazi. Afirma manter seu ponto de vista, com relação à ocupação de alunos a Etecs e Fatecs.

7 - JOOJI HATO

Faz comentários acerca da violência urbana. Mostra reportagem sobre assalto a caixa eletrônico, no Bairro do Socorro, na Capital paulista. Defende a instalação de câmeras de segurança em locais estratégicos.

8 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Comenta o discurso do deputado Jooji Hato. Opina serem necessárias mudanças na legislação.

9 - CARLOS GIANNAZI

Registra a presença de professores da Escola Estadual João Sarmento Pimentel. Fala sobre o trabalho desenvolvido por ambos, junto à população local. Solicita à Fundação para o Desenvolvimento da Educação que realize uma reforma geral na escola.

10 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Saúda os professores presentes em plenário e o líder do governo, deputado Cauê Macris.

11 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

12 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 03/05, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão solene, hoje, às 20 horas, para "Comemorar o Dia do Contabilista". Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão O Sr. Jooji Hato.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo núme-ro legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, inicia-mos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presen-tes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Carlos Giannazi, como 1º Secretá-rio “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Proce-de à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamen-te da sessão.

\*\*\*

- Passa-se ao

#### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o primeiro orador inscrito para falar no Pequeno Expedien-te nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado André Soares. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre depu-tado Celso Giglio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra a nobre depu-tada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORA-DOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespec-tador da TV Assembleia, estamos acompanhando, de uma forma até aflita, o desenrolar da ocupação que foi feita pelos alunos do Centro Paula Souza que congrega as Etecs e Fatecs, o ensino técnico e o ensino tecnológico do estado de São Paulo.

Na última quinta-feira, os alunos fizeram uma manifesta-ção em São Paulo e ocuparam o prédio central, onde existe a administração e também uma Etec, uma escola técnica do Esta-do na região da Luz. Essa ocupação foi feita para denunciar o que vem acontecendo no Estado em relação à merenda escolar.

Hoje, boa parte das Etecs não tem merenda escolar, sendo que o ensino nas Etecs é de período integral. O adolescente fica o dia todo na escola. Ele entra às 7 horas da manhã e sai às 17 horas. No entanto, ele não tem alimentação. O Estado não fornece alimentação a esses alunos. E em muitas dessas Etecs não existe refeitório. Portanto, mesmo que o aluno queira se ali-mentar, não há espaço para isso. São várias as denúncias feitas sobre esse tema da alimentação, e o Estado não toma nenhuma providência a esse respeito.

Há muito tempo que os alunos estão cobrando, denuncia-ndo isso do Estado. Nós já fizemos essa denúncia aqui na Assem-bleia Legislativa. Inclusive, nós já apresentamos um projeto de lei obrigando o Centro Paula Souza a fornecer a merenda escolar como determina a legislação brasileira.

Hoje, inclusive, o estado de São Paulo recebe verbas da União para a compra da merenda escolar para as escolas públicas. E a Etec é uma escola pública, pois se enquadra nessa categoria. No entanto, o Estado se omite em relação a esse fato. Por isso que os alunos cansados de esperar e também por não serem recebidos por uma administração totalmente autoritária e anacrônica, que é a direção do Centro Paula Souza, a presidente do Centro Paula Souza, Professora Laura Laganá, tomaram essa atitude.

A professora Laura Laganá já deveria ter saído há muito tempo, porque, como já dissemos, ela tem uma postura auto-ritária com os alunos, com os professores e com os servidores. E nós já denunciamos isso aqui há muito tempo. Denunciamos isso em audiências públicas, na tribuna e na Comissão de Educação.

Essa administração autoritária é que levou à ocupação, uma forma pacífica de protesto. Mas o que nos deixa chocado é que não há diálogo. O Centro Paula Souza não dialoga com os alunos. E agora ainda entrou na justiça pedindo a reintegração de posse do Centro Paula Souza.

Está lá agora toda a Tropa de Choque da Polícia Milita, monitorada, agora pela manhã, pelo Secretário de Segurança Pública. O Sr. Alexandre de Moraes foi lá supervisionar o pro-testo feito pelos alunos. Ficou lá - dentro de um carro - acom-panhando a movimentação da Tropa de Choque da Polícia Militar. Acho que o Secretário de Segurança Pública deveria ter algo mais importante a fazer do que ficar monitorando a Polícia Militar no sentido de reprimir os alunos que estão organizando ali uma manifestação pacífica, uma ocupação pacífica como as que foram realizadas no ano próximo passado em mais de 200 escolas do estado de São Paulo.

Quero aqui, primeiramente, mostrar uma foto do movi-mento contra a reintegração da escola. A escola é dos alunos. Primeiro tem que ter negociação. A ocupação do Centro Paula Souza não é um caso de Polícia, deputado Coronel Telhada. Sei que V. Exa. é da Polícia Militar, mas esse não é um caso de Polícia, mas um caso de Educação, um caso de falta de inves-timento na Educação. A Polícia tem que investigar é a máfia da merenda escolar, para descobrir quem está envolvido nesse crime que está se apoderando do dinheiro da Educação no estado de São Paulo. Essa é a verdadeira reivindicação que nós estamos fazendo.

Sr. Presidente, destacar todo Pelotão de Choque da Polícia Militar para reprimir alunos que estão protestando contra a máfia é uma incoerência. Eles protestam não só contra a falta de alimentação nas Etecs, mas também querem uma rigorosa investigação da máfia da merenda escolar, reivindicam a melho-ria da qualidade de ensino, reivindicam o fim da superlotação de salas, a contratação de mais professores, porque tem muitas Etecs sem professores no estado de São Paulo. Então, é uma situação de precarização. Houve uma expansão, mas precariza-da das nossas Etecs. Temos que reagir a isso.

Fica aqui o nosso protesto contra a decisão da Secretaria de Segurança Pública, sobretudo do secretário, de ir pesso-almente lá para monitorar a Tropa de Choque, no sentido de intimidar esse movimento. Exigimos que haja uma negociação, que a presidente do Centro Paula Souza, responsável pelas Etecs e Fatecs, abra uma negociação com os alunos, que faça uma pauta, receba de uma forma democrática, que ouça esses alunos, que são alunos das Etecs, das próprias escolas técnicas do estado de São Paulo. Que se abra uma negociação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre Coronel Camilo, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, Inciso I, letra “r”, da XIV Consolidação do Regimento Interno, para uma sessão solene, a realizar-se no dia 03 de junho de 2016, às 10 horas, com a finalidade de homenagear o Programa Educacional de Resistência às Drogas - Proerd.

Nos mesmos termos, atendendo solicitação do nobre Cezi-nha de Madureira, esta Presidência convoca V. Exas. para uma sessão solene, a realizar-se no dia 03 de junho de 2016, às 20 horas, com a finalidade de homenagear o pastor Samuel Ferrei-ra e a pastora Keila Ferreira, pelos relevantes serviços prestados ao estado de São Paulo.

Nos mesmos termos, atendendo solicitação do nobre Car-lão Pignatari, esta Presidência convoca V. Exas. para uma sessão solene, a realizar-se no dia 06 de junho de 2016, às 10 horas, com a finalidade de comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente, e a campanha “Saneamento Já”.

Nos mesmos termos, atendendo solicitação do nobre depu-tado Paulo Correa Jr, esta Presidência convoca V. Exas. para uma sessão solene, a realizar-se no dia 06 de junho de 2016, às 20 horas, com a finalidade de homenagear os 90 anos do Tênis Clube de Santos.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência tem a grata satisfação de parabenizar a cidade de Murutinga do Sul, que aniversariou ontem, e os municípios de Guapiara e Macaúbal, que aniversariam hoje. Desejamos sucesso, desenvolvimen-to, qualidade de vida aos municípes. Contem sempre com esta Assembleia Legislativa, com todos os deputados.

Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários da Assembleia Legisla-tiva, policial militar aqui presente, telespectadores da TV Assem-bleia, nesta tarde venho para protestar contra a suspensão do WhatsApp.

Em todo o Brasil esse serviço está travado, por causa de uma decisão judicial de Sergipe. É um problema que se arrasta já há muitos meses. No meu entendimento, há um exagero por parte das autoridades envolvidas. Segundo os mesmos, a análi-se de uma situação de tráfico de entorpecentes teria desenvol-vido todo o processo para que se travasse o WhatsApp.

A maioria das pessoas utiliza esse aplicativo para trabalhar, e não para brincar. Quem utilize, neste momento está sendo prejudicado, porque alguém achou por bem simplesmente tra-var todo o Brasil nesse meio de comunicação.

Acho interessante, depois disso, falar em liberdade de expressão, em liberdade de comunicação. E, simplesmente, numa atitude impensada, travam todo o sistema de comu-nicação relacionado ao WhatsApp. Ou seja, quem está sendo prejudicado é a população brasileira. Quais os interesses? Sin-ceramente, desconheço. Dizem que é por causa da investigação de um tráfico de entorpecentes. Se todas as investigações rela-cionadas a tráfico de entorpecentes acabassem desenvolvendo um procedimento de tal magnitude, com certeza o Brasil estaria travado.

Precisamos rever isso, analisar o que estamos fazendo, por-que não estamos prejudicando o crime, mas, sim, a população brasileira. Então, deixo registrado o nosso repúdio e protesto contra essa atitude que travou o aplicativo WhatsApp.

Gostaria também de me manifestar em relação ao ocorrido na Escola Paula Souza. Hoje, pela manhã, as tropas da Polícia Militar, mais especificamente as tropas do CPA/ M-1 - e não tropa de choque, como erroneamente está sendo divulgado...

Aquela tropa não é a Tropa de Choque da Polícia Militar, mas sim a Tropa do 7º Batalhão da Força Tática, comandada pelos coronéis Cangerana e Luiz Henrique. Ela está cumprindo uma decisão judicial e legal. Acho interessante que as pessoas falam em democracia após a invasão ter ocorrido. Primeiro, as pessoas invadem e, depois, querem conversar. Primeiro, as pes-soas cometem a agressão e a ilegalidade; depois, falam que os outros são antidemocráticos.

Sinceramente, não entendo este tipo de democracia. Para mim, democracia é respeitar todos os lados e não despertar uma atitude de violência contra uma das partes para depois querer conversar. Isso não é conversa, não existe este tipo de conversa. Houve uma invasão e a evasão é legal. Houve um procedimento judicial e foi determinada a reintegração do local. É assim que tem que ser feito, doa a quem doer.

O que eu acho interessante é esse discurso de bom amigo, depois que já fez as coisas. A quem interessa todo isso? Eu realmente acho que a Educação está ruim e que muita coisa precisa ser melhorada. Ninguém irá tapar o sol com a peneira. Em todas as partes do serviço social e institucional do Estado, precisamos de melhorias, como na Educação, na Segurança e na Saúde, mas nada justifica uma atitude ilegal para a consecução de um benefício.

Encaro essa atitude como uma simples politicagem. Estão tomando uma atitude política para conseguirem um benefício político; não para os alunos. Em relação à escola em Pinheiros, invadida no sábado, passou na televisão, hoje pela manhã, que 99,9% dos alunos querem a escola liberada para estudar. A reportagem ainda disse que a maioria daquelas pessoas que invadiu a escola nem pertence a ela.

Sabemos como agem esses grupos. Aqui mesmo, nas gale-rias, tivemos um “movimento estudantil”, em que 80% das pessoas não eram estudantes. Eu mandei retirar dois idiotas, porque estavam fazendo absurdos, e nem estudantes eles eram. Um era ex-estudante e o outro nunca foi estudante daquela escola.

Isso é muito interessante. Não sei quem eles querem convencer. Essa história não convence mais. Acho importante brigarmos pela Saúde, Educação, Segurança e todas as áreas sociais. Contem comigo nessa briga, porque ela é de suma importância.

Agora, com politicagem não se chega a nada. Ou resolve-mos o problema para o povo, para a cidade e para o estado de São Paulo, ou não chegaremos a denominador comum. Estamos pensando no lado partidário. Essas críticas são partidárias. O interessante é que as mesmas pessoas que vêm criticar o Esta-do na área da Educação não criticam a Federação. Por quê? Por serem aliados políticos?

Não entendo isso. Sou do PSDB e sempre reclamei da Seguran-ça pública. Todos vocês são testemunhas de que nunca pou-pei ninguém nas minhas reclamações. O gozado é que, quando se trata de aliados políticos, eles não reclamam; quando é adversário político, ouve-se um monte de absurdos.

Sou o tipo de pessoa que procura conciliar as coisas. Ou trabalhamos em conjunto para o bem comum ou nunca che-garemos a ele. Se continuarmos com essas idiotices partidárias, em que uns querem crescer em cima dos problemas dos outros, nunca chegaremos a lugar nenhum. Continuaremos sempre com esse mal-estar, com tudo ruim: Segurança ruim, Educação ruim, Saúde ruim e o povo sendo tratado da pior maneira possí-vel. É isso que eu não quero. É isso que quero combater.

Sr. Presidente, muito obrigado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, rapidamente, gostaria de discordar veemen-temente do que disse o deputado Coronel Telhada sobre as ocupações das escolas estaduais e, sobretudo, da Etec da Luz.

\*\*\*

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

\*\*\*

Em primeiro lugar, V. Exa. disse que é uma invasão; não é invasão, é uma ocupação. Os alunos estão fazendo uma mani-festação pacífica e democrática para tentar abrir um canal de negociação com o Centro Paula Souza. O objetivo central dessa ocupação é que o Centro Paula Souza forneça merenda escolar à rede de Etecs. Os alunos estão quase passando fome, pois hoje não há nem refeitório nas Etecs. É um absurdo o sucatea-mento, a degradação e a precarização das nossas Etecs. Só isso já bastaria para V. Exa. apoiar a luta dos alunos.

Em segundo lugar, deputado Telhada, nós, do PSOL, sempre criticamos o governo federal e o governo estadual. Acho que V. Exa. endereçou uma crítica ao partido errado, talvez fosse ao PT ou ao PCdoB, pois nós, do PSOL, somos coerentes. Quando a presidente Dilma, no ano passado, cortou 10 bilhões da Edu-cação pública, nós denunciamos. Nós, do PSOL, fomos à tribuna e fizemos atos. Os outros não fizeram; não vi o PT fazendo isso, nem o PCdoB, a Une ou a Cut. Nós fizemos! Nossas entidades e os movimentos sociais foram às ruas e se manifestaram contra a farsa da “Pátria Educadora”. Então, nós denunciamos a Dilma e nós denunciando o Alckmin aqui em São Paulo, pois somos coerentes.

Vossa Excelência tem que sair em defesa dos alunos que não têm merenda escolar. Se há alguma ilegalidade aqui, ela está na máfia da merenda escolar. Essa é a grande ilegalidade que existe e a Assembleia Legislativa tem se omitido. Então, peço o apoio de V. Exa. para que haja uma investigação da máfia da merenda escolar, que vem causando todo esse trans-torno.

Finalizo minha fala dizendo o seguinte: no ano passado, V. Exa. ficou contra as ocupações, mas foi graças a elas que 94 escolas não foram fechadas, que três mil salas não foram fechadas; foi por conta dessa resistência, que V. Exa. disse que era ilegal. O próprio governo reconheceu o erro e recuou. O governo que V. Exa. defende recuou. Vossa Excelência foi mais realista do que o rei. O Alckmin recuou, praticamente demitiu o secretário da Educação e nunca mais se falou em reorganização da rede, pois foi derrotado pela opinião pública. Até mesmo o Ministério Público ficou do lado dos alunos. A Defensoria ficou do lado dos alunos. Até o Tribunal de Justiça! Os desembar-gadores - que são, no geral, conservadores - colocaram-se do lado dos alunos, assim como toda a sociedade. O projeto foi derrotado.

Então, nós apoiamos, sim, a ocupação como forma de luta e resistência. Para nós, não há nenhum tipo de ilegalidade. A ilegalidade está na máfia da merenda escolar e no fato de o Centro Paula Souza não oferecer merenda para os alunos das Etecs. Essa é a grande ilegalidade que V. Exa. e todos os depu-tados deveriam combater veementemente, ao invés de ficarem combatendo e criticando alunos que se movimentam e lutam pelos seus direitos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Obrigado pela explanação, deputado.

Quero dizer a V. Exa. que, primeiramente, não citei o nome de V. Exa. ou de seu partido. Acho que V. Exa. não ouviu o meu depoimento. Vossa Excelência está redondamente enganado, pois em nenhum momento citei o nome de V. Exa. ou de seu partido.

Apresentei meu ponto de vista, do qual V. Exa. tem todo o direito de discordar. É por isso que V. Exa. é um parlamentar desta Casa. Continuo mantendo o meu ponto de vista: não concordo com essas invasões, acho-as ilegais. A polícia cumpre a lei e o fará da melhor maneira possível. Entendo que essas invasões atrapalham mais ainda um problema que já é sério.

Entendo também que a questão da merenda esteja sendo devidamente investigada. É por isso que existe o Ministério Público. Essa CPI que estão querendo montar aqui é um absur-do, pois qual é o final de uma CPI? Vossa Excelência é um parlamentar mais antigo do que eu e acho que sabe. Ao final de uma CPI, se for concluída alguma coisa, para onde será encami-nhada? Para o Ministério Público. Como vamos encaminhar ao Ministério Público uma coisa que já está no Ministério Público e na Polícia Civil?

Repito, sem citar o nome de V. Exa. ou de qualquer partido: tudo o que está sendo feito é politicagem e V. Exa. sabe disso. Faz parte do jogo político. Vossa Excelência tem o direito de se expressar da maneira que quiser e ser respeitado e eu também devo ser respeitado. Concorda? Acho que faz parte do jogo político. Mas eu não posso me manifestar e V. Exa. se sentir ofendido, pois em momento algum citei o nome de V. Exa. ou de seu partido, o qual respeito muito.

Muito obrigado, deputado.

Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, nobre deputado Coronel Telhada, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Assembleia, tivemos, nesta madrugada fria, às três e trinta, assalto a um caixa eletrô-nico, na Capela do Socorro, zona sul, dentro de uma subprefei-tura, a da Capela do Socorro.

Vai ser passado agora um vídeo a respeito do assalto, para mostrar a ousadia dos marginais.

\*\*\*

- É feita a exibição.

\*\*\*

Pena que não temos as câmeras de segurança que pos-sam identificar esses marginais. Marginais que usaram armas pesadas contra guardas municipais que usavam revólver 38. Os bandidos usavam metralhadoras. O que o guarda metropolitano pode fazer? É muito difícil, fica desigual. Fora isso, eles não têm as câmeras de segurança.

Aprovamos, na Casa, o projeto Detecta, câmeras instala-das em avenidas, e com ele poderíamos talvez esclarecer esse assalto. Quando esses bandidos roubam, compram drogas e outros objetos que ajudam a fomentar cada vez mais a nossa violência, que ninguém aguenta mais.